

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA  
PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: GAP 00119 ANTROPOLOGIA DO GÊNERO  
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 HORAS  
DOCENTE: GRAZIELE DAINESE

DIA/HORÁRIO: SEGUNDAS E QUARTAS-FEIRAS, DAS 20 ÀS 22 HORAS.

EMENTA: Construção social das identidades de gênero. Relações sociais de gênero em diferentes domínios da sociedade. Poder e Hierarquia na construção de papéis de gênero.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas, orientadas por reflexões e questões previamente elaboradas pela docente e pelos discentes.

AValiação: X estudante deverá realizar uma avaliação ao final da Unidade 1 e uma segunda avaliação ao final da Unidade 2. Atividades de leitura dirigida serão solicitadas ao longo do semestre.

Unidade 1 - Antropologia, gênero e feminismos

GONZALEZ, Lelia. "Racismo e Sexismo na cultura Brasileira". Revista Ciências Sociais Hoje, ANPOCS, 1984.

HOOKS, bell. "Mulheres Negras: moldando a teoria feminista". Revista Brasileira de Ciência Política, n. 16, Brasília, jan-abril de 2015.

MAHMOOD, Saba. "Teoria feminista, agência e sujeito libertatório: algumas reflexões sobre o revivalismo Islâmico no Egito". Revista Etnográfica, v. 10. 2006.

MOIRA, Amara. "O cis pelo trans". Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, 25 (1): 422, janeiro/abril de 2017.

ORTNER, S. "Está a mulher para a natureza, assim como o homem para a cultura?" In: Rosaldo, MICHELLE Z. & LAMPHERE, L. A mulher, a cultura, a sociedade. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1979.

PISCITELLI, A. 2009. "Gênero: a história de um conceito". BUARQUE DE ALMEIDA; H.; SZWAKO, J. (Org.). Diferenças, Igualdade. São Paulo: Berlendis e Vertecchia Editores. V 1.

ROSALDO, M. "O uso e o abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural". In: Horizontes antropológicos: Gênero. Porto Alegre: PPGAS, 1994.

RUBIN, Gayle. 1986. "El Tráfico de Mujeres: notas sobre la "economía política" del sexo". In: Revista Nueva Antropología (30, VIII). México. [Há uma versão traduzida ao português].

STRATHERN, Marilyn. "Uma relação incômoda: o caso do feminismo e da antropologia". Mediações, Londrina, v. 14, n. 2, p. 83-104, jul./dez. 2009

## Unidade 2 - Antropologia, gênero, feminismos e os povos da terra

ARISI, Barbara M. 2012. Vida sexual dos selvagens (nós): indígenas pesquisam a sexualidade dos brancos e da antropóloga. In: SACCHI, A.; GRAMKOW, M. Gênero em povos indígenas. Rio de Janeiro/Brasília: Museu do Índio/GIZ/ FUNAI, 2012. p. 50-77.

ALVES, Yara C. A cozinha como lugar político: aquecendo corpos e relações. Em: \_\_\_\_\_. Família, movimento e casa entre os moradores de Pinheiro-MG. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP. 2016.

BELAUNDE, Luisa Elvira; SERAGUZA, Lauriene; DAINESE, Grazielle. (2016). Sobre gêneros, arte, sexualidade e a falibilidade destes e de outros conceitos: Entrevista com Luisa Elvira Belaunde Olschewski. Nãnduty, vol. 4, n. 5. Dourados: UFGD. pp. 286-307.

CARNEIRO, Ana.. "Mulher é trem ruim": a "cozinha" e o "sistema" em um povoado norte-mineiro. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, 25 (2): 562, mai-ago, pp. 707-731. 2017.

\_\_\_\_\_. A reima da comida e a criação das crianças ou O que faz Marco Feliciano no Whatsapp do Sertão? Paper apresentado no Seminário Casa, Corpo e Gênero. Unicamp/IFCH, abril de 2018.

CASTRO, Elisa Guaraná. 2013. Liberdade Viglada, mecanismos de controle, autoridade paterna, submissão e transgressão. Em \_\_\_\_\_. Entre Ficar e Sair : uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013. (cap. 7 pp. 283 - 328.

DAINESE, Grazielle. 2017. Os casos e o gênero: acontecimentos da moralidade camponesa. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, 25 (2):562, mai-ago, pp. 733-755.

FERREIRA, Paulo Rogers. 2008. Os afectos mal-ditos: o indizível nas sociedades camponesas. São Paulo: Editora HUCITEC. (Capítulo 3 – Por uma estética dos afectos mal-ditos: cartografias do desejo).

LIMA, Gabriela Neves; OLIVEIRA, Eduardo G. Cozinha, café, prosa e cuidado: rupturas e permanências no cotidiano de mulheres da comunidade atingida de Paracatu de Baixo, Mariana. Revista Tessituras, Pelotas: UFPEL, dezembro de 2018.

MACEDO, Ulla. (2007). Capítulo 3.1. A dona do corpo. Em: A “dona do corpo”: um olhar sobre a reprodução entre os Tupinambá da Serra - BA. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, pp. 63-75.

MOTTA-MAUES, Maria Angélica. Cap. VIII: O ciclo biológico da mulher: menstruação e menopausa. Cap. IX: A mulher como fonte de perigo e de desordem. Em: \_\_\_\_\_ Trabalhadeiras e Camarados: relações de gênero, ritualizações e simbolismo numa comunidade amazônica. Belém: Editora da UFPA. 1993. (cópia impressa)

NASCIMENTO, Silvana. Homem com homem, mulher com mulher: paródias sertanejas no interior de Goiás. Em: Cadernos Pagu, 39, jul-dez, pp. 367-402; 2012.

OTERO, Julia. Sobre a festa, a casa e a roça: gênero e perspectiva entre os Karo-Arara. Paper apresentado no Seminário Casa, Corpo e Políticas da Terra, DAN/UnB, dezembro de 2018.

PAULILO, M. I. A mulher e a terra no Brejo Paraibano. In M.I. Paulilo. Mulheres Rurais: quatro décadas de diálogo. Florianópolis, Ed. da UFSC. 2016 [1981].(cópia impressa).

PAULILO, Maria Ignez. (2009). Movimentos das mulheres agricultoras e os muitos sentidos da ‘igualdade de gênero’. Em: FERNANDES, B.; MEDEIROS, L.; PAULILO, Maria I. (orgs.). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas: a diversidade das formas das lutas no campo. São Paulo: EDUNESP, Brasília: NEAD.

PAULILO, Maria Ignez. (2016). Que feminismo é esse que nasce na horta? Política e Sociedade, Florianópolis, Vol. 15, Edição Especial, pp. 296-316.

PIERUTTI, Daniela. Políticas do território e territórios da política em uma família quilombola de Goiás. Em: LEAL, Natacha S. e MARQUES, Ana Claudia DR. (Orgs.) Alquimias do 94parentesco: casas, gentes, papéis, territórios. Rio de Janeiro: Gramma Editora.

PISSOLATO, Elizabeth. 2012. Gênero, casamento e trocas com brancos. Em: Angela Sacchi; Marcia Gramkow. (Org.). Gênero em Povos Indígenas. 1ed. Rio de Janeiro, Brasília: Museu do Índio, 2012, v. 1, p. 33-52.

ROCHA, Cinthia Creatini. Comer na mesma panela: agência das mulheres indígenas na sociopolítica Tupinambá. Revista Tessituras, Pelotas, dezembro de 2018.

SERAGUZA, Lauriene. Aty Kuña Guasu: sexualidade e relações de gênero entre os Kaiowá e os Guarani. Em: PEREIRA, Levi Marques et all (orgs.). Saberes, sociabilidades, formas organizacionais e territorialidades entre os Kaiowá e os Guarani em Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2018.DE

WOORTMANN, Ellen; WOORTMANN, Klaas. A etnografia do processo de trabalho. Em: E. Woortmann e K. Woortman. O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: Editora da UnB, 1997.